NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

# BÍBLIA DE ESTUDO Arqueológica NVI

FAÇA UMA JORNADA VISUAL ATRAVÉS DA VIDA E DOS TEMPOS BÍBLICOS



Vida

# INTRODUÇÃO A *Eclesiastes*

## AUTOR, LUGAR E DATA DA REDAÇÃO

Ainda que o autor de Eclesiastes se autodenomine "mestre", ele também se declara filho de Davi e "rei de Israel em Jerusalém" (Ec 1.1,12). Se levarmos em consideração o fato de que a palavra "filho" também pode ser traduzida como "descendente", a única pessoa, além de Salomão, que se encaixa em ambas as descrições é o filho deste, Roboão. No entanto, ninguém acredita que o autor de Eclesiastes tenha sido Roboão.

A despeito dessas declarações, a ideia tradicional de que a autoria de Eclesiastes pertence a Salomão caiu sob suspeita. Muitos intérpretes consideram a reivindicação do mestre um mecanismo literário, propondo que o autor de Eclesiastes tomou a identidade de Salomão para dar mais autoridade às suas palavras. Será prudente, porém, não aceitar de pronto essa teoria. A autoridade canônica dos livros da Bíblia está intimamente relacionada à autoridade de seus autores. A título de comparação, os cristãos protestantes não aceitam a canonicidade do livro Sabedoria de Salomão exatamente pelo fato de ser uma obra posterior e pseudônima — enfim, um livro que Salomão não escreveu (ver "Os Apócrifos", em Tt 1).

Se foi mesmo Salomão quem escreveu Eclesiastes, no final da vida, sua composição ocorreu por volta de 940 a.C. Hoje, a grande maioria dos estudiosos considera Eclesiastes uma obra tardia, pós-exílica, e muitos deles propõem uma data bem avançada, como 200 a.C. Contudo, há sólidas razões para se acreditar que a ideia de ser Eclesiastes uma obra tardia esteja equivocada (ver "A autoria de Eclesiastes e do Cântico dos Cânticos", em Ec 5). É bastante significativo o fato de o autor demonstrar certa familiaridade com os textos antigos anteriores à época de Salomão (como a Epopeia de Gilgamés e as canções do harpista egípcio; ver "Eclesiastes e a *Epopeia de Gilgamés*", em Ec 9). De fato, é o que deveríamos esperar de uma era rica em literatura, como a de Salomão. Em contrapartida, é difícil imaginar que um escritor do período pós-exílico conhecesse aqueles escritos e os tivesse incorporado à sua obra. Além disso, Eclesiastes não demonstra familiaridade alguma com a literatura grega — o que seria de esperar de um judeu estudioso do ano 200 a.C.

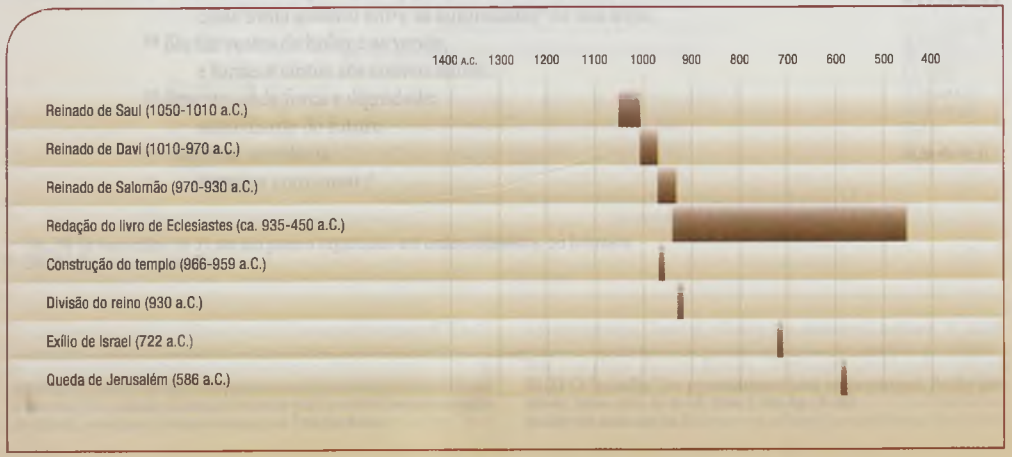
## DESTINATÁRIO

Eclesiastes é um avançado e reflexivo texto de sabedoria. Diferentemente de Provérbios, não foi incorporado ao cânon com o propósito de educar jovens leitores nos princípios básicos da sabedoria. Em vez disso, é dirigido às pessoas maduras, experientes o bastante para tratar de questões obscuras e complicadas (ver "A sabedoria no antigo Oriente Médio", em Pv 1). Além disso, está claro que Eclesiastes não foi escrito para a elite da sociedade israelita — pessoas ao mesmo tempo familiarizadas com a sabedoria do mundo antigo e confortáveis nos corredores do poder.

## FATOS CULTURAIS E DESTAQUES

Não há dúvida de que o autor de Eclesiastes sabia que seus leitores tinham acesso, de tempos em tempos, à presença do rei (8.2-5). Falando a pessoas privilegiadas e cultas, detentoras de poder, dinheiro e inteligência, ele adverte esse auditório vulnerável de que a grandeza, o esplendor e o luxo que o mundo tem a oferecer é, em última análise, passageiro.

## LINHA DO TEMPO



## ENQUANTO VOCÊ LÊ

O "mestre" declara que "não há nada novo debaixo do sol" (1.9), porém essa afirmação foi feita há mais de dois mil anos. Levando-se em consideração os avanços exponenciais em todas as áreas do conhecimento desde o século passado até agora, estude os argumentos do "mestre" com olho crítico, atentando especialmente para a linguagem e os detalhes que caracterizam o manuscrito e procurando reduzir as premissas a seus componentes mais básicos. Você acha que a obra ainda sustenta uma verdade universal? Teria o "mestre" incluído em sua declaração todas as áreas da vida? Se você acredita que pode haver algo "novo debaixo do sol" desde que o livro de Eclesiastes foi escrito, seja em termos da posterior autorrevelação de Deus por meio de seu Filho, seja da perspectiva "esclarecida" de nossa época, o que poderia ser essa coisa nova?

Como o autor mais impressiona: como negativista e pessimista, como otimista "incurável" ou como um realista, no sentido moderno? Até que ponto você se identifica com o estilo do autor e suas drásticas mudanças de tonalidade?

## VOCÊ SABIA?

- A Epopeia de Gilgamés contém uma seção notavelmente semelhante a 9.7-9, que ilustra o modelo universal da antiga literatura de sabedoria (10.12).
- As "palavras" eram tema comum na literatura sapiencial.
- O "mestre" defende o espírito aventureiro: quem aceita os riscos colherá os resultados (11.1).
- O "mestre" incentiva a diversificação nos investimentos: ninguém sabe por antecipação quais serão malsucedidos (11.2).

## TEMAS

O livro de Eclesiastes inclui os seguintes temas:

1. *A sabedoria e o prazer sozinhos são vazios.* Eclesiastes aponta para o fato de que o trabalho, o prazer, o *status*, a saúde e até mesmo a sabedoria não têm significado duradouro em si mesmos (1.12—2.16), porque a morte torna fúteis todas as realizações terrenas.
2. *Deus dá sentido ao trabalho.* Eclesiastes discorre sobre a falta de propósito das labutas humanas (2.17—3.8), comparando-as de forma negativa com o árduo trabalho do próprio Deus (3.9—6.7). O autor conclui que o ser humano faz bem em "desfrutar do seu trabalho" (3.22), confiando que Deus tem um propósito nele (3.1).
3. *A injustiça da opressão.* O "mestre" demonstra interesse pela opressão dos fracos por parte dos poderosos (4.1-3) e expressa seu desalento diante do fato de que, de seu ponto de vista, os ímpios sempre prosperam, enquanto os justos são afligidos (7.15-18). Essa perspectiva de que pouco ou nada pode ser feito com relação à injustiça foi mais adiante contraposta com a declaração de que o próprio Deus, um dia, trará justiça para todos (12.14).
4. *Sabedoria humana* versus *sabedoria divina.* Eclesiastes demonstra a futilidade da oposição humana a Deus (6.10), pois os caminhos de Deus são misteriosos e estão muito além de nossa compreensão finita (6.8—12.7).
5. *Deus dá sentido à vida.* A conclusão do livro é que a vida não tem significado longe de Deus. Tendo em vista que o ser humano não pode sondar os propósitos divinos ou compreender seus caminhos, a submissão a ele é a melhor estratégia (12.1-14), especialmente porque "Deus trará a julgamento tudo o que foi feito, inclusive tudo o que está escondido, seja bom, seja mau" (12.14).

## SUMÁRIO

I. Autor (1.1)
II. Tema: os esforços humanos não fazem sentido à parte de Deus (1.2)
III. Introdução: a acumulação de bens não traz felicidade (1.3-11)
IV. A vida deve ser desfrutada como dom de Deus (1.12—11.6)
V. Comece a desfrutar a vida na juventude, uma vez que Deus irá julgá-la (11.7—12.8)
VI. Conclusão: confie reverentemente em Deus e obedeça a ele (12.9-14)



*Nada Tem Sentido*

1 As palavras do mestre,[a] filho de Davi, rei em Jerusalém:[b]

2 "Que grande inutilidade!",
diz o mestre.
"Que grande inutilidade!
Nada faz sentido!"[c]

3 O que o homem ganha com todo o seu trabalho
em que tanto se esforça debaixo do sol?[d]
4 Gerações vêm e gerações vão,
mas a terra permanece para sempre.[e]
5 O sol se levanta e o sol se põe
e depressa volta
ao lugar de onde se levanta.[f]
6 O vento sopra para o sul
e vira para o norte;

**1.1** [a]v. 12; Ec 7.27; 12.10; [b]Pv 1.1
**1.2** [c]Sl 39.5,6; 62.9; 144.4; Ec 12.8; Rm 8.20,21
**1.3** [d]Ec 2.11,22; 3.9; 5.15,16
**1.4** [e]Sl 104.5; 119.90
**1.5** [f]Sl 19.5,6

**1.1—2.23** Eclesiastes apresenta uma visão pessimista da vida sem Deus. A maneira em que o escritor observa a natureza e a experiência humanas leva-o a concluir que elas, em si mesmas, não transmitem o propósito nem o significado da vida. Depois de analisar os intermináveis ciclos da natureza (1.2-11), ele percebe como são tediosos. Não oferecem satisfação porque "os olhos nunca se saciam de ver" (1.8). Até mesmo a sabedoria (1.16-18; 2.12-17), o prazer (1.1-8) e o trabalho (1.9-11; 2.18-23) são coisas sem sentido e não há substância ou satisfação nelas. Elas são como "correr atrás do vento" (2.17).

**1.1** "Eclesiastes" (gr. *ekklesiastes*) vem do hebraico *Qoheleth*, que pode ser traduzido por "mestre" ou "orador da assembleia" (ver Êx 16.3; Nm 16.3). O mestre, na condição de instrutor da sabedoria, cujo ofício é descrito em 12.9,10, também desempenhava funções na assembleia.

A palavra hebraica para "filho" pode ser uma referência a um descendente (mesmo com muito espaço entre as gerações) ou a alguém que siga os passos de outra (ver Gn 4.21; ver também a introdução a este livro e o artigo "A autoria de Eclesiastes e do Cântico dos Cânticos", em Ec 5).



## TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

### *As canções do harpista da tumba de Neferhotep*

**ECLESIASTES 1** Foram descobertas três canções de banquetes funerários datadas do final do século XIV ao início do século XIII a.C. nas paredes de uma tumba próxima a Tebas, no Egito. A tumba pertenceu a um certo Neferhotep, o morto a quem as canções pretendem honrar. Duas delas apresentam atitudes um tanto contraditórias a respeito da morte e pós-morte. Na "Canção I", o harpista canta a passagem das gerações na qual as crianças nascem, inspiram o fôlego da vida e em seguida começam a se movimentar de forma inevitável para a sepultura. O deus-sol levanta-se e se põe em movimento contínuo, mas a morte é inevitável. O cantor convoca Neferhotep a esquecer as coisas ruins do passado e lembrar apenas dos momentos alegres, porque a morte torna todos iguais: arrebata aqueles cujos celeiros estão cheios e aqueles que nada têm.

A "Canção III" apresenta uma tonalidade mais positiva, embora também declare que a morte é inevitável. Assevera que as pessoas não são iguais após a morte. A devoção de Neferhotep aos deuses egípcios será recompensada no pós-morte, e ele será lembrado tanto por seu deus quanto pelo povo, por sua religiosidade. É por causa da piedade de Neferhotep que seus inimigos serão eternamente derrotados e que sua alma será declarada justa. De fato, ele será mais feliz no pós-morte que no tempo em que viveu na terra.

Há vários paralelos entre o livro de Eclesiastes e as duas canções. Eclesiastes 1.4,5 apresenta gerações indo e vindo e as relaciona com o ciclo contínuo do Sol. A morte também é vista como algo inevitável que nos arrebata a todos (2.14,16; 9.2,3) e que, na verdade, nivela a humanidade, uma vez que ninguém pode levar suas conquistas para a vida após a morte, devendo deixá-las para a geração seguinte (cf. 2.18,19). Nessa declaração sumária, porém, o "mestre" conclui que a pessoa deve honrar a Deus e obedecer aos seus mandamentos, pois todas as ações serão julgadas por ele (12.13,14). No entanto, diferentemente da canção dedicada a Neferhotep, o "mestre" não sugere nenhuma recompensa para a religiosidade aparente e a piedade litúrgica: Deus vê as coisas ocultas e as aparentes, quem pretende viver uma vida baseada na verdadeira sabedoria deve começar pela compreensão correta do mundo e pelo temor a Deus (cf. Pv 1.7).[1]

[1]Ver "A canção do harpista da tumba do rei Intef", em Ec 3.

dá voltas e voltas,
seguindo sempre o seu curso.
1.7 [g]Jó 36.28 7 Todos os rios vão para o mar,
contudo, o mar nunca se enche;
ainda que sempre corram para lá,
para lá voltam a correr.[g]
1.8 [h]Pv 27.20 8 Todas as coisas trazem canseira.
O homem não é capaz de descrevê-las;
os olhos nunca se saciam de ver,[h]
nem os ouvidos de ouvir.
1.9 [i]Ec 2.12; 3.15 9 O que foi tornará a ser,
o que foi feito se fará novamente;[i]
não há nada novo debaixo do sol.
10 Haverá algo de que se possa dizer:
"Veja! Isto é novo!"?
Não! Já existiu há muito tempo,
bem antes da nossa época.
1.11 [j]Ec 2.16 11 Ninguém se lembra
dos que viveram na antiguidade,
e aqueles que ainda virão
tampouco serão lembrados
pelos que vierem depois deles.[a][j]

*A Sabedoria Não Tem Sentido*

1.12 [k]v. 1
1.13 [l]Gn 3.17; Ec 3.10
1.14 [m]Ec 2.11,17
12 Eu, o mestre,[k] fui rei de Israel em Jerusalém. 13 Dediquei-me a investigar e a usar a sabedoria para explorar tudo o que é feito debaixo do céu. Que fardo pesado Deus pôs sobre os homens![l] 14 Tenho visto tudo o que é feito debaixo do sol; tudo é inútil, é correr atrás do vento![m]

1.15 [n]Ec 7.13 15 O que é torto não pode ser endireitado;[n]
o que está faltando não pode ser contado.

1.16 [o]1Rs 3.12; 4.30; Ec 2.9
16 Fiquei pensando: Eu me tornei famoso e ultrapassei em sabedoria todos os que governaram Jerusalém antes de mim;[o] de fato adquiri muita sabedoria e conhecimento.

1.17 [p]Ec 7.23; [q]Ec 2.3,12; 7.25
17 Por isso me esforcei para compreender a sabedoria,[p] bem como a loucura e a insensatez,[q] mas aprendi que isso também é correr atrás do vento.

1.18 [r]Ec 2.23; 12.12
18 Pois quanto maior a sabedoria, maior o sofrimento;
e quanto maior o conhecimento, maior o desgosto.[r]

*Os Prazeres Não Têm Sentido*

2.1 [s]Ec 7.4; 8.15; Lc 12.19
2.2 [t]Pv 14.13; Ec 7.6
2.3 [u]v. 24,25; Ec 3.12,13; [v]Ec 1.17
2 Eu disse a mim mesmo: Venha. Experimente a alegria.[s] Descubra as coisas boas da vida! Mas isso também se revelou inútil. 2 Concluí que o rir[t] é loucura, e a alegria de nada vale. 3 Decidi entregar-me ao vinho[u] e à extravagância,[v] mantendo, porém, a mente orientada pela sabedoria. Eu queria saber o que vale a pena, debaixo do céu, nos poucos dias da vida humana.

2.4 [w]1Rs 7.1-12; [x]Ct 8.11
4 Lancei-me a grandes projetos: construí casas[w] e plantei vinhas[x] para mim. 5 Fiz jardins e pomares e neles plantei todo tipo de árvore frutífera. 6 Construí também reservatórios para irrigar os meus

[a] **1.11** Ou *Não há lembrança do que aconteceu, e mesmo o que ainda acontecerá não será lembrado pelos que vierem depois disso.*

---

**1.13** O autor faz questão de se referir a Deus pelo nome Elohim (quase 30 ocorrências), o que enfatiza a absoluta soberania de Deus. Não há ocorrências do nome de Deus relacionado à aliança, Yahweh (traduzido por "Senhor"; ver "O Saltério eloístico", em Sl 42; e "YHWH: o nome de Deus no Antigo Testamento", em Êx 3).

**1.16** A frase "todos os que governaram Jerusalém antes de mim" não exclui necessariamente Salomão como o "mestre". A referência pode incluir os reis que antecederam Davi, como Melquisedeque (Gn 14.18), Adoni-Zedeque (Js 10.1) e Abdi-Khepa (mencionado nas *Cartas de Amarna*, do Egito; ver "A autoria de Eclesiastes e do Cântico dos Cânticos", em Ec 5).

**2.4-11** Os reis antigos tinham a tendência de se comparar aos deuses, na tentativa de romper os laços que limitam a vida humana e obter algumas "vantagens", como nestes exemplos bíblicos: Senaqueribe (2Rs 18 e 19; ver "A morte de Senaqueribe", em 2Rs 19; e "O prisma de Senaqueribe", em 2Cr 32) e Nabucodonosor (Dn 1—4; ver "Nabucodonosor", em 2Rs 24). Esses reis tinham muitos recursos a seu dispor, que lhes permitiam algumas comparações com os deuses.

Para uma descrição do esplendor de Salomão e comentários sobre suas muitas esposas, ver 1Rs 10.14—11.13.

**2.4-6** Os jardins de Salomão e seu pomar cortado por açudes para irrigação talvez tenham inspirado a imagem de Cântico dos Cânticos 4.12-15. Não há equivalente grego ou hebraico para a palavra "irrigação", embora a prática de regar as plantas e as árvores seja mencionada na Bíblia (cf. Is 58.11). Há menos necessidade de irrigação na região mais tarde conhecida como Siro-Palestina que no Egito e na Babilônia. Na Palestina, a irrigação só era necessária no verão.

bosques verdejantes. 7 Comprei escravos e escravas e tive escravos que nasceram em minha casa.
Além disso, tive também mais bois e ovelhas do que todos os que viveram antes de mim em Jerusalém.
8 Ajuntei para mim prata e ouro,[y] tesouros de reis e de províncias. Servi-me de cantores e cantoras,[z]
e também de um harém, as delícias dos homens. 9 Tornei-me mais famoso e poderoso do que todos os
que viveram em Jerusalém antes de mim,[a] conservando comigo a minha sabedoria.

10 Não me neguei nada que os meus olhos desejaram;
não me recusei a dar prazer algum ao meu coração.
Na verdade, eu me alegrei em todo o meu trabalho;
essa foi a recompensa de todo o meu esforço.
11 Contudo, quando avaliei tudo o que as minhas mãos
haviam feito e o trabalho que eu tanto me esforçara
para realizar,
percebi que tudo foi inútil, foi correr atrás do vento;[b]
não há nenhum proveito no que se faz debaixo do sol.[c]

*A Sabedoria e a Insensatez*

12 Então passei a refletir na sabedoria,
na loucura e na insensatez.[d]
O que pode fazer o sucessor do rei,
a não ser repetir o que já foi feito?[e]
13 Percebi que a sabedoria[f] é melhor que a insensatez,[g]
assim como a luz é melhor do que as trevas.
14 O homem sábio tem olhos que enxergam[a],
mas o tolo anda nas trevas;
todavia, percebi
que ambos têm o mesmo destino.[h]

15 Aí fiquei pensando:

O que acontece ao tolo também me acontecerá.
Que proveito eu tive em ser sábio?[i]
Então eu disse a mim mesmo:
Isso não faz o menor sentido!
16 Nem o sábio, nem o tolo serão lembrados para sempre;
nos dias futuros ambos serão esquecidos.[j]
Como pode o sábio morrer como o tolo morre?

*O Trabalho Árduo é Inútil*

17 Por isso desprezei a vida, pois o trabalho que se faz debaixo do sol pareceu-me muito pesado.
Tudo era inútil, era correr atrás do vento.[k] 18 Desprezei todas as coisas pelas quais eu tanto me
esforçara debaixo do sol, pois terei que deixá-las para aquele que me suceder.[l] 19 E quem pode dizer
se ele será sábio ou tolo? Todavia, terá domínio sobre tudo o que realizei com o meu trabalho e com a
minha sabedoria debaixo do sol. Isso também não faz sentido. 20 Cheguei ao ponto de me desesperar
por todo o trabalho no qual tanto me esforcei debaixo do sol. 21 Pois um homem pode realizar o seu
trabalho com sabedoria, conhecimento e habilidade, mas terá que deixar tudo o que possui como he-
rança para alguém que não se esforçou por aquilo. Isso também é um absurdo e uma grande injustiça.

**2.8** [r]1Rs 9.28; 10.10,14,21; [s]2Sm 19.35
**2.9** [a]1Cr 29.25; Ec 1.16
**2.11** [b]Ec 1.14; [c]Ec 1.3
**2.12** [d]Ec 1.17; [e]Ec 1.9; 7.25
**2.13** [f]Ec 7.19; 9.18; [g]Ec 7.11,12
**2.14** [h]Sl 49.10; Pv 17.24; Ec 3.19; 6.6; 7.2; 9.3,11,12
**2.15** [i]Ec 6.8
**2.16** [j]Ec 1.11; 9.5
**2.17** [k]Ec 4.2
**2.18** [l]Sl 39.6; 49.10

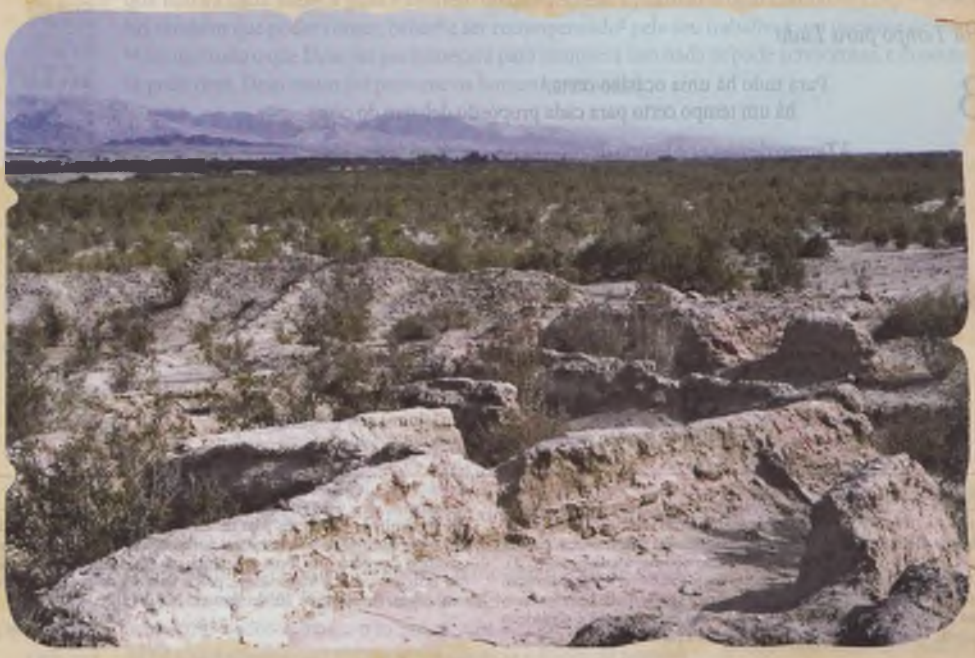
[a] **2.14** Hebraico: *na cabeça.*

---

**2.6** Os reservatórios de água de Salomão, distantes 22 quilômetros de Jerusalém, estão entre os mais famosos reservatórios da região hoje conhecida como Palestina. São três no total, alimentados por duas fontes principais: a água de superfície e as fontes subterrâneas. Aquedutos engenhosamente projetados transportavam a água das fontes para os reservatórios. Em seguida, a água dos reservatórios era conduzida pelo mesmo sistema até os açudes que ficavam abaixo da área do templo.
No verão de 1962, os reservatórios de água de Salomão tornaram-se notícia quando uma grave seca tornou necessário o encanamento de emergência de um grande novo açude em Hebrom para suprir a falta de água em Jerusalém. Os 30 quilômetros de canos, fornecidos pela Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos, foram instalados em poucos dias, e a água foi bombeada para os antigos reservatórios (a matéria saiu na revista *Time* de 18 de agosto de 1962).
**2.8** As "províncias" provavelmente são as divisões administrativas das quais eram colhidas as provisões para o reino (ver "Administração egípcia e israelita", em 1Rs 4).
A palavra hebraica para "harém" ocorre apenas aqui em toda a Escritura. Uma antiga carta egípcia utiliza um termo cananeu similar para "concubinas", o que se encaixa na situação de Salomão, que tinha 300 concubinas além das 700 esposas (1Rs 11.3).
**2.17** De modo geral, a vida nos tempos bíblicos era simples: longas horas de trabalho árduo e pouca remuneração. "O homem sai para o seu trabalho, para o seu labor até o entardecer" (Sl 104.23).

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

# TELL EL-KHELEIFEH



**Ruínas de Tell el-Kheleifeh**
Cortesia do © dr. Gary Pratico

**ECLESIASTES 2** Já se acreditou que Tell el-Kheleifeh foi o local da antiga Eziom-Geber, a cidade portuária de Salomão. O sítio está localizado no alto de um pequeno morro, na Jordânia, cerca de 500 metros da margem norte do golfo de Ácaba, no mar Vermelho. Hoje, porém, os estudiosos reconhecem a falta de evidências conclusivas para essa identificação. A primeira conclusão dos estudiosos, de que ali ocorreram atividades de fundição em larga escala durante o reinado de Salomão, não pôde ser sustentada. Se Tell el-Kheleifeh estava abandonada na época de Salomão, não pode ter sido a Eziom-Geber bíblica. Embora alguns fragmentos de cerâmica encontrados no sítio atestem sua ocupação no século VIII a.C., há pouca evidência de ocupação anterior.[1]

O nível mais antigo de Tell el-Kheleifeh contém uma residência de quatro aposentos, medindo 12 metros quadrados, cercada por um **muro de casamata**[2] feito de tijolos de barro, medindo 41 metros quadrados. A estrutura pode ter servido a uma variedade de funções, como um depósito e uma fortificação. No nível seguinte, o sítio foi expandido e contém um muro que se estende por mais de 50 metros de cada lado, com uma entrada de quatro câmaras no muro sul. Sem dúvida, as futuras escavações nesse sítio poderão fornecer um quadro mais nítido de sua idade, identidade e função, mas, por enquanto, a falta de evidências arqueológicas limita bastante as conclusões definitivas. De qualquer modo, é importante reconhecer que a identificação de Tell el-Kheleifeh com Eziom-Geber não está inteiramente descartada, e alguns arqueólogos ainda acreditam nessa possibilidade. Não há, porém, evidências de que Tell el-Kheleifeh tenha sido ocupada na época de Salomão.

Embora Salomão tenha sido um hábil construtor,[3] muitas de suas obras parecem não ter sido encontradas em lugar algum. Alguns sítios tidos como da época de Salomão já foram descartados como tais. As grandes obras citadas em Eclesiastes 2 estão perdidas, em sua maioria. Talvez o melhor a fazer seja considerá-las metáforas do que realmente foram, pelo menos em algum sentido —– "inutilidades"!

[1]Ver "Eziom-Geber", em 2Cr 8. [2]Ver o Glossário na p. 2080 para as definições das palavras em negrito. [3]Ver "Construções de Salomão", em 1Rs 9.

22 Que proveito tem um homem de todo o esforço e de toda a ansiedade com que trabalha debaixo do sol?[m] 23 Durante toda a sua vida, seu trabalho é pura dor e tristeza;[n] mesmo à noite a sua mente não descansa. Isso também é absurdo.

24 Para o homem não existe nada melhor do que comer, beber[o] e encontrar prazer em seu trabalho.[p] E vi que isso também vem da mão de Deus.[q] 25 E quem aproveitou melhor as comidas e os prazeres do que eu?[a] 26 Ao homem que o agrada, Deus dá sabedoria, conhecimento e felicidade. Quanto ao pecador, Deus o encarrega de ajuntar e armazenar riquezas[r] para entregá-las a quem o agrada.[s] Isso também é inútil, é correr atrás do vento.

2.22 [m]Ec 1.3; 3.9
2.23 [n]Jó 5.7; 14.1; Ec 1.18
2.24 [o]Ec 8.15; 1Co 15.32; [p]Ec 3.22; [q]Ec 3.12,13; 5.17-19; 9.7-10
2.26 [r]Jó 27.17; [s]Pv 13.22

*Há Tempo para Tudo*

3 Para tudo há uma ocasião certa;[t]
há um tempo certo para cada propósito debaixo do céu:

2 Tempo de nascer e tempo de morrer,
tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou,
3 tempo de matar e tempo de curar,
tempo de derrubar e tempo de construir,
4 tempo de chorar e tempo de rir,
tempo de prantear e tempo de dançar,
5 tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntá-las,
tempo de abraçar e tempo de se conter,
6 tempo de procurar e tempo de desistir,
tempo de guardar e tempo de jogar fora,

3.1 [t]v. 11,17; Ec 8.6

[a] **2.25** Várias versões antigas dizem *Pois sem ele, quem poderia comer ou encontrar satisfação?.*

**2.24-26** Na história de sua interpretação, Eclesiastes tem sido caracterizado como hedonista, por causa da conclusão do versículo 24. Contudo, essa caracterização apresenta muitas dificuldades, pelo fato de o escritor ter concluído também que o prazer não conduz à satisfação (v. 1). Outros consideram o livro fatalista em sua forma de ver a vida, percepção baseada em 3.16-22, em que o autor parece concluir que o ser humano não é melhor que um animal. Essa conclusão, porém, só é verdadeira quando o ser humano é analisado sozinho, à parte de Deus. No entanto, uma visão positiva — uma teologia do contentamento — emerge do livro. Diante da falta de substância e de sentido na vida, o "mestre" aconselha seus leitores a desfrutar a vida, porque ela é um privilégio concedido por Deus ao ser humano (2.24,25). Essa satisfação não pertence a toda a humanidade, pois o trabalho do pecador sempre resultará em futilidade (v. 26; ver nota em 12.13,14).



TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

## *A canção do harpista da tumba do rei Intef*

**ECLESIASTES 3** Uma canção entalhada na tumba de Intef, faraó do **Reino Médio** do Egito (ca. 2106-1963 a.C.), foi preservada em duas cópias posteriores: um manuscrito em **papiro** e uma inscrição numa tumba da época de **Amenotepe IV**. As canções de harpistas[1] eram provavelmente cantadas em banquetes funerários promovidos em honra ao falecido, com a finalidade de louvar a vida após a morte, mas a canção dedicada a Intef é notável por sua atitude cética em relação à busca da imortalidade. Começa lamentando o ciclo da passagem das gerações e se angustia com o silêncio das sepulturas dos nobres que haviam morrido muito tempo antes (cf. Ec 1.4,11).[2] A canção recomenda o regozijo enquanto se está vivo, o uso de roupas elegantes e a unção com óleo (cf. 9.7-10). Tendo em vista que ninguém pode escapar da morte ou levar as posses terrenas para a vida além-túmulo, o autor entende que o melhor a fazer enquanto se vive na terra é seguir as inclinações do próprio coração.

É bem possível que o autor de Eclesiastes conhecesse a canção dedicada a Intef. O reino de Salomão mantinha fortes laços com o Egito, e os sábios da época teriam conhecido e estudado as principais obras da literatura egípcia. Se for assim, as semelhanças reforçam a credibilidade na teoria de que Salomão é o autor do livro de Eclesiastes (ver 1.1), uma vez que nenhuma outra época da história israelita foi tão notável por seu interesse na sabedoria e por sua proximidade com o Egito. Contudo, ao mesmo tempo em que certas frases e conceitos da canção dedicada a Intef refletem sentimentos semelhantes aos verificados em Eclesiastes, os resultados gerais são diferentes. Enquanto a canção de Intef defende o prazer em si mesmo, o autor de Eclesiastes aprova a atitude de desfrutar a vida como expressão de gratidão por esse presente de Deus (3.13; 9.7). Além disso, em Eclesiastes, a forma em que o ser humano se alegra está sujeita ao julgamento de Deus (11.7—12.1,13,14).

[1]Ver "As canções do harpista da tumba de Neferhotep", em Ec 1. [2]Ver "Lamentos no antigo Oriente Médio", em Lm 3.

3.7 [u]Am 5.13

7 tempo de rasgar e tempo de costurar,
tempo de calar[u] e tempo de falar,
8 tempo de amar e tempo de odiar,
tempo de lutar e tempo de viver em paz.

3.9 [v]Ec 1.3
3.10 [w]Ec 1.13
3.11 [x]v. 1; [y]Jó 11.7; Ec 8.17; [z]Jó 28.23; Rm 11.33
3.13 [a]Ec 2.3; [b]Sl 34.12; [c]Dt 12.7,18; Ec 2.24; 5.19
3.14 [d]Jó 23.15; Ec 5.7; 7.18; 8.12,13; Tg 1.17

9 O que ganha o trabalhador com todo o seu esforço?[v] 10 Tenho visto o fardo que Deus impôs aos homens.[w] 11 Ele fez tudo apropriado ao seu tempo.[x] Também pôs no coração do homem o anseio pela eternidade; mesmo assim ele não consegue compreender[y] inteiramente[z] o que Deus fez. 12 Descobri que não há nada melhor para o homem do que ser feliz e praticar o bem enquanto vive. 13 Descobri também que poder comer, beber[a] e ser recompensado[b] pelo seu trabalho é um presente de Deus.[c] 14 Sei que tudo o que Deus faz permanecerá para sempre; a isso nada se pode acrescentar, e disso nada se pode tirar. Deus assim faz para que os homens o temam.[d]

3.15 [e]Ec 6.10; [f]Ec 1.9

15 Aquilo que é, já foi,[e]
e o que será, já foi anteriormente;[f]
Deus investigará o passado.

16 Descobri também que debaixo do sol:

No lugar da justiça havia impiedade;
no lugar da retidão, ainda mais impiedade.

3.17 [g]Jó 19.29; Ec 11.9; Mt 16.27; Rm 2.6-8; 2Ts 1.6,7; [h]v. 1

17 Fiquei pensando:

O justo e o ímpio,
Deus julgará ambos,[g]
pois há um tempo para todo propósito,
um tempo para tudo o que acontece.[h]

3.18 [i]Sl 73.22
3.19 [j]Ec 2.14

18 Também pensei: Deus prova os homens para que vejam que são como os animais.[i] 19 O destino do homem[j] é o mesmo do animal; o mesmo destino os aguarda. Assim como morre um, também morre o outro. Todos têm o mesmo fôlego de vida[a]; o homem não tem vantagem alguma sobre o animal. Nada faz sentido! 20 Todos vão para o mesmo lugar; vieram todos do pó, e ao pó todos retornarão.[k] 21 Quem pode dizer se o fôlego do homem sobe às alturas[l] e se o fôlego do animal desce[b] para a terra?

3.20 [k]Gn 2.7; 3.19; Jó 34.15
3.21 [l]Ec 12.7
3.22 [m]Ec 2.24; 5.18; [n]Jó 31.2

22 Por isso concluí que não há nada melhor para o homem do que desfrutar do seu trabalho,[m] porque esta é a sua recompensa.[n] Pois, quem poderá fazê-lo ver o que acontecerá depois de morto?

*As Injustiças e os Absurdos da Vida*

4.1 [o]Sl 12.5; Ec 3.16; [p]Lm 1.16

4 De novo olhei e vi toda a opressão[o] que ocorre debaixo do sol:

Vi as lágrimas dos oprimidos,
mas não há quem os console;
o poder está do lado
dos seus opressores,
e não há quem os console.[p]

4.2 [q]Jr 20.17,18; 22.10; [r]Jó 3.17; 10.18

2 Por isso considerei os mortos[q]
mais felizes do que os vivos,
pois estes ainda têm que viver![r]

4.3 [s]Jó 3.16; Ec 6.3; [t]Jó 3.22

3 No entanto, melhor do que ambos
é aquele que ainda não nasceu,[s]
que não viu o mal
que se faz debaixo do sol.[t]

[a] **3.19** Ou *espírito.*
[b] **3.21** Ou *Quem conhece o espírito do homem, que sobe, ou o espírito do animal, que desce.*

**VOZES ANTIGAS**

Uma geração passa,
Outra permanece,
Desde a época dos ancestrais.
Os deuses que antes foram descansam em seus túmulos,
Nobres abençoados também estão enterrados em seus túmulos.
[Contudo]* aqueles que construíram túmulos,
Os lugares deles se foram,
O que foi feito deles?
Eu ouvi as palavras de Imhotep [...],
Cujas declarações foram todas recitadas.
O que foi feito de seus lugares?
Seus muros foram esmigalhados,
Seus lugares se foram
Como se eles nunca tivessem sido!

*As palavras entre colchetes foram acrescentadas pelo tradutor no local em que o texto contém lacunas.

— CANÇÃO DA TUMBA DO REI INTEF

Ver "A canção do harpista da tumba do rei Intef", em Ec 3.

**3.20** "O mesmo lugar" não é uma referência ao céu ou ao inferno, mas ao destino observável de todos os homens: o retorno ao pó, como acontece com os animais. A morte é o grande nivelador de todas as coisas (ver Gn 3.19; Sl 103.14).

4 Descobri que todo trabalho e toda realização surgem da competição que existe entre as pessoas. Mas isso também é absurdo, é correr atrás do vento.[u]

5 O tolo cruza os braços[v]
e destrói a própria vida.
6 Melhor é ter um punhado com tranquilidade
do que dois punhados à custa de muito esforço[w]
e de correr atrás do vento.

7 Descobri ainda outra situação absurda debaixo do sol:

8 Havia um homem totalmente solitário;
não tinha filho nem irmão.
Trabalhava sem parar!
Contudo, os seus olhos não se satisfaziam[x] com a sua riqueza.
Ele sequer perguntava:
"Para quem estou trabalhando tanto, e por que razão deixo de me divertir?"
Isso também é absurdo;
é um trabalho por demais ingrato!

9 É melhor ter companhia do que estar sozinho,
porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas.
10 Se um cair,
o amigo pode ajudá-lo a levantar-se.
Mas pobre do homem que cai
e não tem quem o ajude a levantar-se!
11 E, se dois dormirem juntos, vão manter-se aquecidos.
Como, porém, manter-se aquecido sozinho?
12 Um homem sozinho pode ser vencido,
mas dois conseguem defender-se.
Um cordão de três dobras não se rompe com facilidade.

*A Futilidade do Poder*

13 Melhor é um jovem pobre e sábio, do que um rei idoso e tolo, que já não aceita repreensão.
14 O jovem pode ter saído da prisão e chegado ao trono, ou pode ter nascido pobre no país daquele rei.
15 Percebi que, ainda assim, o povo que vivia debaixo do sol seguia o jovem, o sucessor do rei.
16 O número dos que aderiram a ele era incontável. A geração seguinte, porém, não ficou satisfeita com o sucessor. Isso também não faz sentido, é correr atrás do vento.

*O Temor Devido a Deus*

5 Quando você for ao santuário de Deus, seja reverente[a]. Quem se aproxima para ouvir é melhor do que os tolos que oferecem sacrifício sem saber que estão agindo mal.

2 Não seja precipitado de lábios,
nem apressado de coração
para fazer promessas diante de Deus.[y]
Deus está nos céus,
e você está na terra,
por isso, fale pouco.[z]
3 Das muitas ocupações brotam sonhos;[a]
do muito falar nasce a prosa vã do tolo.[b]

4 Quando você fizer um voto, cumpra-o sem demora,[c] pois os tolos desagradam a Deus; cumpra o seu voto.[d] 5 É melhor não fazer voto do que fazer e não cumprir.[e] 6 Não permita que a sua boca o faça pecar. E não diga ao mensageiro de Deus[b]: "O meu voto foi um engano". Por que irritar a Deus com o que você diz e deixá-lo destruir o que você realizou? 7 Em meio a tantos sonhos absurdos e conversas inúteis, tenha temor de Deus.[f]

4.4 [u]Ec 1.14
4.5 [v]Pv 6.10
4.6 [w]Pv 15.16,17; 16.8
4.8 [x]Pv 27.20
5.2 [y]Jz 11.35; [z]Jó 6.24; Pv 10.19; 20.25
5.3 [a]Jó 20.8; [b]Ec 10.14
5.4 [c]Dt 23.21; Jz 11.35; Sl 119.60; [d]Nm 30.2; Sl 66.13,14; 76.11
5.5 [e]Nm 30.2-4; Pv 20.25; Jn 2.9; At 5.4
5.7 [f]Ec 3.14; 12.13

[a] **5.1** Hebraico: *guarde o seu pé.*
[b] **5.6** Hebraico: *do templo.*

# A AUTORIA DE ECLESIASTES E DO CÂNTICO DOS CÂNTICOS

**ECLESIASTES 5** Poucos tópicos relacionados à arqueologia bíblica têm gerado mais debate entre os estudiosos que a autoria de Eclesiastes e do Cântico dos Cânticos, devido, em grande medida, à natureza pouco comum do hebraico utilizado nesses livros. Ambos empregam um vocabulário similar, sugerindo a autoria comum. Além disso, diversas palavras hebraicas ocorrem apenas nos dois livros e outras aparecem com maior frequência que em outros livros da Bíblia. Nenhum dos dois livros utiliza o nome pessoal de Deus, **Yahweh**, como ocorre nos outros livros.[1]

Ainda que Eclesiastes não traga o nome de Salomão, a descrição do autor como "filho de Davi, rei em Jerusalém" (1.1; cf. 1.12) deixa pouco espaço para outras conclusões. A relação do livro com Salomão também é fortalecida por 12.9, que descreve o autor como o sábio que "escutou, examinou e colecionou muitos provérbios" (cf. 1Rs 4.32).

Ironicamente, a declaração de Eclesiastes 1.12, de que o "mestre" foi "rei de Israel em Jerusalém", tem sido tomada como evidência *contra* a autoria de Salomão, em razão do verbo no tempo passado, embora ela possa ser vista como uma declaração em retrospectiva, podendo ser traduzida como "tenho sido rei de Israel". A declaração em 1.16 — "Eu me tornei famoso e ultrapassei em sabedoria todos os que governaram Jerusalém antes de mim" — é significativa, se lembrarmos que os reis jebuseus governavam Jerusalém desde os tempos antigos.[2]

Outras objeções à autoria de Salomão foram apresentadas com base na linguagem. O grande número de palavras **aramaicas** em Eclesiastes tem sido considerado indício de uma data **pós-exílica** para sua redação. Hoje, porém, os estudiosos reconhecem que a influência aramaica sobre o hebraico começou muito antes desse período. Além disso, o vocabulário identificado como aramaico pode, na verdade, ser o reflexo de um dialeto hebraico nortista ou mesmo de linguagem coloquial, sem padronização.

Já foi sugerido que algumas palavras presentes em ambos os livros foram tomadas de empréstimo do persa ou do grego muito antes da morte de Salomão. Podemos citar como exemplo *pardes* ("pomar", 2.5; Ct 4.13) e *appiryon* ("liteira", em Ct 3.9). Essas palavras, na realidade, são de origem muito mais antiga, algumas retrocedendo à época dos sânscritos originais. Os projetos comerciais de Salomão (ver 1Rs 5; 9.26-28; 10.22) envolveram diversos acordos internacionais, o que constitui uma possível explicação para o vocabulário mais amplo.[3]

As diversas menções à flora e à fauna são consistentes com o interesse de Salomão pela história natural (1Rs 4.33). O vocabulário espetacular do Cântico dos Cânticos, que descreve espécies exóticas do reino vegetal e outras plantas, bem como a linguagem usada para descrever o ouro, o alabastro e as joias, sugerem que o livro foi escrito por alguém familiarizado com essas coisas. É improvável que Eclesiastes e Cântico dos Cânticos tenham sido escritos no período pós-exílico, quando Jerusalém estava empobrecida e era uma cidade atrasada em relação às outras nações do mundo, quando já não se viam ali plantas exóticas nem pedras preciosas.[4]

A menção de Tirza lado a lado com Jerusalém em Cântico dos Cânticos 6.4 reflete um período anterior à escolha de Tirza como a antiga capital do Reino do Norte (ca. 930 a.C.). No século X a.C., Tirza foi embelezada e poderia ser contada, ao lado de Jerusalém, como uma das mais importantes cidades de Israel. No período pós-exílico, que muitos entendem ser a época da redação do Cântico dos Cânticos, Tirza não mais existia.[5] Além disso, a menção de localidades, do norte e do sul (e.g., Jerusalém, En-Gedi, Hesbom, Carmelo, Hermom e Líbano) indica que o livro pertence a um período anterior ao reino dividido.

Finalmente, paralelos literários e alusões em Eclesiastes e no Cântico dos Cânticos sugerem uma data anterior, não posterior, para a composição desses livros. Eclesiastes 9.7-9, por exemplo, evoca fortemente o tablete 10, seção 3, da *Epopeia de Gilgamés*,[6] em que o herói é aconselhado a desfrutar a vida, usar roupas limpas e alegrar-se no amor da esposa. Além disso, a poesia de amor do Cântico dos Cânticos é semelhante à poesia egípcia do mesmo gênero que floresceu no final do II milênio a.C.[7] É provável que Salomão, no apogeu do poder israelita, tenha conhecido esse tipo de literatura, porém é muito improvável que os obscuros escritores pós-exílicos estivessem familiarizados com ela ou que a apreciassem.

Tendo em vista os indicadores internos que apontam para a autoria de Salomão e a falta de evidência satisfatória em contrário, é apropriado ler Eclesiastes e o Cântico dos Cânticos como produtos literários do último rei da **monarquia unida**.

[1]Ver "YHWH: o nome de Deus no Antigo Testamento", em Êx 3. [2]Ver "Os jebuseus", em 1Cr 11. [3]Ver "Salomão e o Império Israelita", em 1Rs 6. [4]Ver "Pedras preciosas do mundo bíblico", em Is 54. [5]Ver "Tirza", em 1Rs 15. [6]Ver "Eclesiastes e a *Epopeia de Gilgamés*", em Ec 9. [7]Ver "As antigas poesias de amor", em Ct 1.

*As Riquezas Não Dão Sentido à Vida*

8 Se você vir o pobre oprimido[g] numa província e vir que lhe são negados o direito e a justiça, não fique surpreso; pois todo oficial está subordinado a alguém que ocupa posição superior, e sobre os dois há outros em posição ainda mais alta. 9 Mesmo assim, é vantagem a nação ter um rei que a governe e que se interesse pela agricultura.[a]

10 Quem ama o dinheiro[b] jamais terá o suficiente;
quem ama as riquezas jamais ficará satisfeito com os seus rendimentos.
Isso também não faz sentido.

11 Quando aumentam os bens,
também aumentam os que os consomem.
E que benefício trazem os bens a quem os possui,
senão dar um pouco de alegria aos seus olhos?

12 O sono do trabalhador é ameno,
quer coma pouco quer coma muito,
mas a fartura de um homem rico
não lhe dá tranquilidade para dormir.[h]

13 Há um mal terrível que vi debaixo do sol:[i]

Riquezas acumuladas para infelicidade do seu possuidor.
14 Se as riquezas dele se perdem
num mau negócio,
nada ficará para o filho que lhe nascer.
15 O homem sai nu do ventre de sua mãe,
e como vem, assim vai.[j]
De todo o trabalho[k] em que se esforçou
nada levará consigo.[l]

16 Há também outro mal terrível:

Como o homem vem, assim ele vai,
e o que obtém de todo o seu esforço
em busca do vento?[m]
17 Passa[b] toda a sua vida nas trevas,
com grande frustração, doença e amargura.

18 Assim, descobri que, para o homem, o melhor e o que mais vale a pena é comer, beber[n] e desfrutar o resultado de todo o esforço[o] que se faz debaixo do sol durante os poucos dias de vida que Deus lhe dá, pois essa é a sua recompensa. 19 E, quando Deus concede riquezas e bens[p] a alguém e o capacita a desfrutá-los,[q] a aceitar a sua sorte[r] e a ser feliz em seu trabalho, isso é um presente de Deus.[s] 20 Raramente essa pessoa fica pensando na brevidade de sua vida, porque Deus o mantém ocupado com a alegria do coração.[t]

6 Vi ainda outro mal debaixo do sol, que pesa bastante sobre a humanidade: 2 Deus dá riquezas, bens e honra ao homem, de modo que não lhe falta nada que os seus olhos desejam; mas Deus não lhe permite desfrutar tais coisas,[u] e outro as desfruta em seu lugar. Isso não faz sentido; é um mal terrível.[v]

3 Um homem pode ter cem filhos e viver muitos anos. No entanto, se não desfrutar as coisas boas da vida, digo que uma criança que nasce morta[w] e nem ao menos recebe um enterro digno tem melhor sorte que ele.[x] 4 Ela nasce em vão e parte em trevas, e nas trevas o seu nome fica escondido. 5 Embora jamais tenha visto o sol ou conhecido qualquer coisa, ela tem mais descanso do que tal homem. 6 Pois, de que lhe valeria viver dois mil anos, sem desfrutar a sua prosperidade? Afinal, não vão todos para o mesmo lugar?

7 Todo o esforço do homem é feito para a sua boca;
contudo, o seu apetite jamais se satisfaz.[y]
8 Que vantagem tem o sábio
em relação ao tolo?[z]

[a] **5.9** Ou *De toda forma, a terra terá vantagem se tiver um rei que zela pelos campos cultivados.*
[b] **5.17** Hebraico: *Come.*

**5.8** [g]Sl 12.5; Ec 4.1
**5.12** [h]Jó 20.20
**5.13** [i]Ec 6.1,2
**5.15** [j]Jó 1.21; [k]Sl 49.17; 1Tm 6.7; [l]Ec 1.3
**5.16** [m]Pv 11.29; Ec 1.3
**5.18** [n]Ec 2.3; [o]Ec 2.10,24
**5.19** [p]1Cr 29.12; 2Cr 1.12; [q]Ec 6.2; [r]Jó 31.2; [s]Ec 2.24; 3.13
**5.20** [t]Dt 12.7,18
**6.2** [u]Sl 17.14; Ec 5.19; [v]Ec 5.13
**6.3** [w]Jó 3.16; Ec 4.3; [x]Jó 3.3
**6.7** [y]Pv 16.26; 27.20
**6.8** [z]Ec 2.15

**6.3** A frase "nem ao menos recebe um enterro digno" provavelmente indica a morte sem luto ou sem honra, como aconteceu com o rei Jeoiaquim (Jr 22.18,19).

Que vantagem tem o pobre em saber
como se portar diante dos outros?
6.9 [e]Ec 1.14 9 Melhor é contentar-se com o que os olhos veem
do que sonhar com o que se deseja.
Isso também não faz sentido;
é correr atrás do vento.[a]

10 Tudo o que existe já recebeu nome,
e já se sabe o que o homem é;
não se pode lutar
contra alguém mais forte.
11 Quanto mais palavras,
mais tolices[a],
e sem nenhum proveito.

6.12 [b]Jó 10.20; [c]Jó 14.2; Sl 39.6; Tg 4.14 12 Na verdade, quem sabe o que é bom para o homem, nos poucos dias de sua vida vazia,[b] em que ele passa como uma sombra?[c] Quem poderá contar-lhe o que acontecerá debaixo do sol depois que ele partir?

*A Sabedoria*

7 7.1 [d]Pv 22.1; Ct 1.3 O bom nome é melhor do que um perfume finíssimo,[d]
e o dia da morte é melhor do que o dia do nascimento.
7.2 [e]Pv 11.19; [f]Sl 90.12 2 É melhor ir a uma casa onde há luto
do que a uma casa em festa,
pois a morte[e] é o destino[f] de todos;
os vivos devem levar isso a sério!
7.3 [g]Pv 14.13 3 A tristeza é melhor do que o riso,[g]
porque o rosto triste melhora o coração.
7.4 [h]Ec 2.1; Jr 16.8 4 O coração do sábio está na casa onde há luto,
mas o do tolo, na casa da alegria.[h]
7.5 [i]Sl 141.5; Pv 13.18; 15.31,32 5 É melhor ouvir a repreensão de um sábio[i]
do que a canção dos tolos.
7.6 [j]Sl 58.9; 118.12; [k]Ec 2.2 6 Tal como o estalo de espinhos[j] debaixo da panela,
assim é o riso[k] dos tolos.
Isso também não faz sentido.

7.7 [l]Êx 18.21; 23.8; Dt 16.19 7 A opressão transforma o sábio em tolo,
e o suborno[l] corrompe o coração.

7.8 [m]Pv 14.29; Gl 5.22; Ef 4.2 8 O fim das coisas é melhor que o seu início,
e o paciente[m] é melhor que o orgulhoso.
7.9 [n]Mt 5.22; Pv 14.17; Tg 1.19 9 Não permita que a ira domine depressa[n] o seu espírito,
pois a ira se aloja no íntimo dos tolos.

10 Não diga: "Por que os dias do passado foram melhores que os de hoje?"
Pois não é sábio fazer esse tipo de pergunta.

7.11 [o]Pv 8.10,11; Ec 2.13; [p]Ec 11.7 11 A sabedoria, como uma herança, é coisa boa,[o] e beneficia aqueles
que veem o sol.[p]
12 A sabedoria oferece proteção,
como o faz o dinheiro,
mas a vantagem do conhecimento é esta:
a sabedoria preserva a vida de quem a possui.

7.13 [q]Ec 2.24 [r]Ec 1.15 13 Considere o que Deus fez:[q]

Quem pode endireitar
o que ele fez torto?[r]
14 Quando os dias forem bons, aproveite-os bem;
mas, quando forem ruins, considere:

[a] **6.11** Ou *menos sentido*; ou ainda *mais frustração*.

Deus fez tanto um quanto o outro,
para evitar que o homem descubra
alguma coisa sobre o seu futuro.

15 Nesta vida sem sentido[s] eu já vi de tudo:

Um justo que morreu[a] apesar da sua justiça,
e um ímpio que teve vida longa apesar da sua impiedade.[t]
16 Não seja excessivamente justo
nem demasiadamente sábio;
por que destruir a você mesmo?

7.15 [s]Jó 7.7; [t]Ec 8.12-14; Jr 12.1

[a] **7.15** Ou *morreu jovem*; ou ainda *morreu por causa da.*



## NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

### *O sábio*

**ECLESIASTES 7** O epílogo de Eclesiastes identifica seu escritor como um sábio (12.9), por isso seus ensinos devem ser vistos como "palavras dos sábios", que "são como aguilhões". Os que se assenhoreiam desses ensinos devem considerá-los "pregos bem fixados" (v. 11). Essas ideias representam a perspectiva da literatura sapiencial das Escrituras. Embora o tema da sabedoria seja apresentado em toda a Bíblia, a maioria dos estudiosos considera Jó, Provérbios e Eclesiastes literatura sapiencial bíblica no sentido mais estrito. Fora da Bíblia, tanto nos escritos judeus quanto nas obras pagãs, muitos textos merecem o título de literatura sapiencial, gênero reconhecido tanto pelo conteúdo quanto pela maneira em que é apresentado.[1]

✣ Os textos de sabedoria geralmente pressupõem a postura de um pai falando ao filho. Por isso, o leitor é às vezes chamado "meu filho" (cf. Pv 1.8,10,15; 2.1; 3.1; 5.1; Ec 12.12).
✣ A literatura sapiencial utiliza declarações proverbiais e parábolas, bem como listas numéricas e mnemônicas (estruturadas com a intenção de auxiliar a memorização; e.g., Pv 1.1; 10.1; 30.15,16,18,19,21-23,29-31; Ec 12.9).
✣ A literatura sapiencial concentra-se nos temas éticos inseridos nos textos de sabedoria, mesmo quando o texto se refere à conduta do próprio Deus (como ocorre algumas vezes em Jó).
✣ A figura do sábio está no centro da tradição de sabedoria.

Às vezes a palavra "sábio" é apenas um adjetivo para indicar alguém inclinado à reflexão, inteligente, experimentado ou devoto (Dt 1.13; 1Rs 2.9). Em outras ocasiões, porém, presume-se que o sábio seja membro de uma classe social de sábios, que exerciam funções como mestre, conselheiro real e escriba.

O sábio era a incorporação da sabedoria, o mestre da tradição e o professor de todos os que almejavam a instrução. O sábio era o oposto do tolo (Pv 3.35; 10.1; 14.1; Ec 10.12).

A Bíblia confirma a presença de sábios no Egito, no sentido técnico (Gn 41.8), na **Babilônia** (Dn 2.12-18), na **Pérsia** (Et 1.13) e no próprio Israel (Pv 1.6; 13.20; Ec 12.11).

Exemplos significativos de literatura sapiencial vêm sendo descobertos em todo o antigo Oriente Médio. Entre eles, podemos citar a *Instrução de Ptahhotep* e as *Instruções de Any*.[2] Entre os escritos **mesopotâmios**, podemos incluir a *Sabedoria de Ahiqar*, a *Teodiceia babilônia*[3] e até mesmo alguns trechos da *Epopeia de Gilgamés*.[4] Muitos desses textos contêm ideias e termos semelhantes aos encontrados nas tradições de sabedoria bíblicas.[5] Para alguns estudiosos, a relação entre a Bíblia e outras literaturas de sabedoria do antigo Oriente Médio parece mais evidente nesse gênero literário.

A literatura sapiencial continuou a existir na literatura judaica do período pós-bíblico. Textos **apócrifos** como Sabedoria de Salomão e Sabedoria de Siraque (ou Eclesiástico) atestam o vigor da tradição.[6] Depois da destruição do templo de Herodes, em 70 d.C., o judaísmo dos sábios rabínicos foi construído em torno da convocação central da sabedoria: "O temor do Senhor é o princípio do conhecimento" (Pv 1.7; 22.4; Ec 12.13). As volumosas produções literárias judaicas, Mishná, Midrash e *Talmude* foram carinhosamente apelidadas de "literatura dos sábios".

[1]Ver "A sabedoria no antigo Oriente Médio", em Pv 1. [2]Ver "As *Instruções de Any*", em Pv 20. [3]Ver "*Teodiceia babilônia*", em Jó 33. [4]Ver "Eclesiastes e a *Epopeia de Gilgamés*", em Ec 9. [5]Ver, por exemplo, "Maat e a Senhora Sabedoria", em Pv 8. [6]Ver "Os Apócrifos", em Tt 1.

7.17 [u]Jó 15.32; Sl 55.23

17 Não seja demasiadamente ímpio
e não seja tolo;
por que morrer antes do tempo?[u]

7.18 [v]Ec 3.14

18 É bom reter uma coisa
e não abrir mão da outra,
pois quem teme a Deus[v] evitará ambos os extremos[a].

7.19 [w]Ec 2.13; [x]Ec 9.13-18

19 A sabedoria[w] torna o sábio mais poderoso[x]
que uma cidade guardada por dez valentes.

7.20 [y]Sl 14.3; [z]1Rs 8.46; 2Cr 6.36; Pv 20.9; Rm 3.23

20 Todavia, não há um só justo[y] na terra,
ninguém que pratique o bem e nunca peque.[z]

7.21 [a]Pv 30.10

21 Não dê atenção a todas as palavras que o povo diz,
caso contrário,[a] poderá ouvir o seu próprio servo falando mal de você;
22 pois em seu coração você sabe
que muitas vezes você também falou mal de outros.

7.23 [b]Ec 1.17; Rm 1.22

23 Tudo isso eu examinei mediante a sabedoria e disse:
Estou decidido a ser sábio;[b]
mas isso estava fora do meu alcance.

7.24 [c]Jó 28.12

24 A realidade está bem distante
e é muito profunda;
quem pode descobri-la?[c]

7.25 [d]Jó 28.3; [e]Ec 1.17

25 Por isso dediquei-me a aprender,
a investigar, a buscar a sabedoria e a razão de ser das coisas,[d]
para compreender a insensatez da impiedade
e a loucura da insensatez.[e]

7.26 [f]Ex 10.7; Jz 14.15; [g]Pv 2.16-19; 5.3-5; 7.23; 22.14

26 Descobri que muito mais amarga que a morte
é a mulher que serve de laço,[f]
cujo coração é uma armadilha
e cujas mãos são correntes.
O homem que agrada a Deus escapará dela,
mas o pecador ela apanhará.[g]

7.27 [h]Ec 1.1

27 "Veja", diz o mestre,[h] "foi isto que descobri:
Ao comparar uma coisa com outra
para descobrir a sua razão de ser,

7.28 [i]1Rs 11.3

28 sim, durante essa minha busca
que ainda não terminou[b],
entre mil homens
descobri apenas um que julgo digno,
mas entre as mulheres
não achei uma sequer.[i]
29 Assim, cheguei a esta conclusão:
Deus fez os homens justos,
mas eles foram em busca de muitas intrigas."

*A Obediência Devida ao Rei*

8 Quem é como o sábio?
Quem sabe interpretar as coisas?
A sabedoria de um homem alcança o favor do rei[c]
e muda o seu semblante carregado.

2 Este é o meu conselho: obedeça às ordens do rei porque você fez um juramento diante de Deus.

8.3 [j]Ec 10.4

3 Não se apresse em deixar a presença do rei,[j] nem se levante em favor de uma causa errada, visto que

8.4 [k]Jó 9.12; Et 1.19; Dn 4.35

o rei faz o que bem entende. 4 Pois a palavra do rei é soberana, e ninguém lhe pode perguntar: "O que estás fazendo?"[k]

[a] **7.18** Ou *seguirá ambas.*
[b] **7.28** Ou *há algo que ainda não encontrei.*
[c] **8.1** Hebraico: *ilumina o seu rosto.*

5 Quem obedece às suas ordens não sofrerá mal algum,
pois o coração sábio saberá a hora e a maneira certa de agir.
6 Porquanto há uma hora certa e também uma maneira certa de agir
para cada situação.[l]
O sofrimento de um homem, no entanto, pesa muito sobre ele,
7 visto que ninguém conhece o futuro.
Quem lhe poderá dizer o que vai acontecer?
8 Ninguém tem o poder de dominar o próprio espírito[a];
tampouco tem poder sobre o dia da sua morte
e de escapar dos efeitos da guerra[b];
nem mesmo a maldade livra aqueles que a praticam.

8.6 [l]Ec 3.1

9 Tudo isso vi quando me pus a refletir em tudo o que se faz debaixo do sol. Há ocasiões em que um homem domina sobre outros para a sua própria infelicidade[c]. 10 Nessas ocasiões, vi ímpios serem sepultados[m] e gente indo e vindo do lugar onde eles foram enterrados. Todavia, os que haviam praticado o bem foram esquecidos na cidade.[d] Isso também não faz sentido.

8.10 [m]Ec 1.11

11 Quando os crimes não são castigados logo, o coração do homem se enche de planos para fazer o mal. 12 O ímpio pode cometer uma centena de crimes e, apesar disso, ter vida longa, mas sei muito bem que as coisas serão melhores[n] para os que temem a Deus,[o] para os que mostram respeito diante dele.[p] 13 Para os ímpios, no entanto, nada irá bem, porque não temem a Deus,[q] e os seus dias,[r] como sombras, serão poucos.

8.12 [n]Dt 12.28; Sl 37.11,18,19; Pv 1.32,33; Is 3.10,11; [o]Êx 1.20; [p]Ec 3.14
8.13 [q]Ec 3.14; Is 3.11; [r]Dt 4.40; Jó 5.26; Sl 34.12; Is 65.20

14 Há mais uma coisa sem sentido na terra: justos que recebem o que os ímpios merecem, e ímpios que recebem o que os justos merecem.[s] Isto também, penso eu, não faz sentido.[t] 15 Por isso recomendo que se desfrute a vida,[u] porque debaixo do sol não há nada melhor para o homem do que comer, beber[v] e alegrar-se.[w] Sejam esses os seus companheiros no seu duro trabalho durante todos os dias da vida que Deus lhe der debaixo do sol!

8.14 [s]Jó 21.7; Sl 73.14; Ml 3.15; [t]Ec 7.15
8.15 [u]Sl 42.8; [v]Êx 32.6; Ec 2.3; [w]Ec 2.24; 3.12,13; 5.18; 9.7

16 Quando voltei a mente para conhecer a sabedoria[x] e observar as atividades do homem sobre a terra,[y] daquele cujos olhos não veem sono[e] nem de dia nem de noite, 17 percebi tudo o que Deus tem feito.[z] Ninguém é capaz de entender o que se faz debaixo do sol. Por mais que se esforce para descobrir o sentido das coisas, o homem não o encontrará. O sábio pode até afirmar que entende, mas, na realidade, não o consegue encontrar.[a]

8.16 [x]Ec 1.17; [y]Ec 1.13
8.17 [z]Jó 28.3; [a]Jó 5.9; 28.23; Ec 3.11; Rm 11.33

*O Destino de Todos*

9 Refleti nisso tudo e cheguei à conclusão de que os justos e os sábios, e aquilo que eles fazem, estão nas mãos de Deus. O que os espera, seja amor ou ódio,[b] ninguém sabe. 2 Todos partilham um destino comum: o justo e o ímpio, o bom e o mau[f], o puro e o impuro, o que oferece sacrifícios e o que não os oferece.

9.1 [b]Dt 33.3; Jó 12.10; Ec 10.14
9.2 [c]Jó 9.22; Ec 2.14; 6.6; 7.2

O que acontece com o homem bom,
acontece com o pecador;
o que acontece com quem faz juramentos,
acontece com quem teme fazê-los.[c]

3 Este é o mal que há em tudo o que acontece debaixo do sol: o destino de todos é o mesmo.[d] O coração dos homens, além do mais, está cheio de maldade e de loucura durante toda a vida;[e] e por fim eles se juntarão aos mortos.[f] 4 Quem está entre os vivos tem esperança;[g] até um cachorro vivo é melhor do que um leão morto!

9.3 [d]Jó 9.22; Ec 2.14; [e]Jr 11.8; 13.10; 16.12; 17.9; [f]Jó 21.26

5 Pois os vivos sabem que morrerão,
mas os mortos nada sabem;[g]
para eles não haverá mais recompensa,
e já não se tem lembrança deles.[h,i]
6 Para eles o amor, o ódio e a inveja
há muito desapareceram;
nunca mais terão parte em nada
do que acontece debaixo do sol.[j]

9.5 [g]Jó 14.21; [h]Sl 9.6; [i]Ec 1.11; 2.16; Is 26.14
9.6 [j]Jó 21.21

[a] **8.8** Ou *o vento.*
[b] **8.8** Ou *desse combate.*
[c] **8.9** Ou *para a infelicidade deles.*
[d] **8.10** Conforme alguns manuscritos do *Texto Massorético* e a *Septuaginta*. A maioria dos manuscritos do *Texto Massorético* diz *sepultados, aqueles que haviam frequentado o lugar santo e recebido elogios na cidade onde haviam feito o mal.*
[e] **8.16** Ou *daquele que não descansa*
[f] **9.2** Conforme a *Septuaginta*, a *Vulgata* e a *Versão Siríaca*. O *Texto Massorético* não traz *o mau.*
[g] **9.4** Ou *O que se deve escolher então? Para todos os que vivem existe esperança;*.

# ECLESIASTES E A *EPOPEIA DE GILGAMÉS*

**ECLESIASTES 9** A mais extensa composição literária proveniente da **Mesopotâmia** conhecida atualmente é a *Epopeia de Gilgamés*, um conto sobre a frustrada busca de um antigo rei pela imortalidade. Trata-se de uma obra muito antiga, datando de pelo menos 2000 a.C., que acompanha as tentativas e aventuras de Gilgamés, rei de **Uruk** ("ou Ereque: mapa 1"). A *Epopeia de Gilgamés* chegou a nós em mais de uma versão (há uma versão do antigo Império Babilônio e uma versão assíria padrão), porém a mensagem é essencialmente a mesma. O conselho de um taberneiro ao herói, Gilgamés, resume sua mensagem: diante da iminente morte de toda a humanidade, a tarefa dos mortais é tirar o máximo proveito da vida — comer, beber, alegrar-se, permanecer limpo, vestir-se com elegância, deleitar-se nos filhos e proporcionar alegria à esposa (versão do antigo Império Babilônio, 10.3).



**Gilgamés e o Touro do céu; Suméria, c. 2600 a. C.**
© The Shøyen Collection; cortesia do dr. Martin Shøyen

Há muito tempo, os estudiosos têm notado a semelhança desse conselho com o do "sábio", em Eclesiastes, cujo embate pessoal com o sentido, transitoriedade e enigmas da vida o levou a concluir que o ser humano faz bem em aproveitar seus dias buscando satisfação nas coisas que Deus dá (ver 9.3,7-10; 11.7—12.1 ). O mestre também concluiu que todo o trabalho realizado sob o sol é essencialmente "inútil, é correr atrás do vento" (1.14; 2.11,17,26; 5.10,16; 6.9). Essa perspectiva corresponde de forma muito próxima às declarações de *Gilgamés*: "Somente os deuses [vivem] para sempre sob o sol. Quanto aos homens, seus dias estão contados; o que quer que eles realizem nada é, senão, vento!". Há outros paralelos entre Eclesiastes e *Gilgamés*, como a menção de um cordão de três dobras no contexto de um comentário sobre a amizade (cf. 4.9-12) e a indicação de que nenhum aspecto da vida é permanente (1.4,11; 2.16; 3.18,19; 9.5,6).

Em vista dessas semelhanças, parece que o autor de Eclesiastes, escrevendo da perspectiva do Israel do I milênio a.C.,[1] conhecia e apreciava a *Epopeia de Gilgamés*, obra mesopotâmia completada no início do II milênio a.C. Por causa de um fragmento copiado da *Epopeia*, datando do século XIV a.C., descoberto no norte de Israel, sabemos que a história de Gilgamés foi, no mínimo, conhecida na região em tempos muito antigos. É importante, porém, manter em mente o seguinte:

✣ O aparente uso da *Epopeia* por parte do "mestre" não diminui o *status* **canônico** de Eclesiastes. Não é incomum que os textos bíblicos sigam os padrões de suas contrapartidas não bíblicas, até mesmo ao ponto de citá-las diretamente. Deuteronômio, por exemplo, segue o padrão de um antigo tratado do Oriente Médio,[2] e Paulo cita a descrição que um poeta fez da ilha de Creta (Tt 1.12).[3]

✣ Não há indicação de que Eclesiastes como um todo tenha sido modelado pela *Epopeia*. Há uma enorme diferença entre os dois. Eclesiastes, por exemplo, não é um poema épico nem conta uma história.

✣ Embora o conselho sobre a alegria (9.7-10) tenha alguns paralelos na *Epopeia*, a fraseologia não é exata. Nenhum estudioso jamais sugeriu que Eclesiastes tenha simplesmente copiado os versos da *Epopeia*.

A probabilidade que o autor de Eclesiastes estivesse familiarizado com a *Epopeia de Gilgamés* na verdade apoia a ideia tradicional de que o livro foi escrito por Salomão. É duvidoso que um autor anônimo, um judeu pós-exílico, vivendo num ambiente cultural empobrecido como a Jerusalém pós-exílica, pudesse demonstrar tanta familiaridade com o antigo texto **acádio**, enquanto a época de Salomão constituiu um marco da história de Israel, bem como a era dourada de sua literatura. O acádio era uma língua amplamente falada, e o **cuneiforme** ainda estava em uso nos dias de Salomão.

Alguns dos conceitos encontrados em Eclesiastes também são muito semelhantes ao da literatura egípcia,[4] o que indica que Eclesiastes não foi simplesmente extraído da *Epopeia*, mas que o autor fez uso da literatura sapiencial dos grandes centros de ensino do mundo antigo.

Eclesiastes e a *Epopeia de Gilgamés* discorrem sobre a mesma questão humana: como é possível viver quando a vida parece não fazer sentido? A despeito da ligação literária entre elas, as duas obras pertencem a mundos teologicamente diferentes. A *Epopeia* convoca os leitores a desfrutar a vida, mas não apresenta nenhuma fonte de esperança duradoura. Em Eclesiastes, os enigmas e os aborrecimentos da vida são temperados pela esperança que subsiste quando o indivíduo se lembra de Deus e o teme (ver 5.7; 8.12; 12.1,13,14).

[1]Ver "A autoria de Eclesiastes e do Cântico dos Cânticos", em Ec 5. [2]Ver "Deuteronômio e a forma de estabelecer alianças", em Dt 1. [3]Ver "Creta", em Tt 1.
[4]Ver "As canções do harpista da tumba de Neferhotep", em Ec 1; e "A canção do harpista da tumba do rei Intef", em Ec 3.

7 Portanto, vá, coma com prazer a sua comida e beba o seu vinho[k] de coração alegre,[l] pois Deus já se agradou do que você faz. 8 Esteja sempre vestido com roupas de festa[a],[m] e unja sempre a sua cabeça com óleo. 9 Desfrute a vida com a mulher[n] a quem você ama, todos os dias desta vida sem sentido que Deus dá a você debaixo do sol; todos os seus dias sem sentido! Pois essa é a sua recompensa[o] na vida pelo seu árduo trabalho debaixo do sol. 10 O que[p] as suas mãos tiverem que fazer, que o façam com toda a sua força,[q] pois na sepultura[b],[r] para onde você vai, não há atividade nem planejamento, não há conhecimento nem sabedoria.[s]

11 Percebi ainda outra coisa debaixo do sol:

Os velozes nem sempre vencem a corrida;
os fortes nem sempre triunfam na guerra;[t]
os sábios nem sempre têm comida;[u]
os prudentes nem sempre são ricos;
os instruídos nem sempre têm prestígio;
pois o tempo e o acaso[v] afetam a todos.[w]

12 Além do mais, ninguém sabe quando virá a sua hora:

Assim como os peixes são apanhados numa rede fatal
e os pássaros são pegos numa armadilha,
também os homens são enredados pelos tempos de desgraça[x]
que caem inesperadamente sobre eles.[y]

*O Valor da Sabedoria*

13 Também vi debaixo do sol este exemplo de sabedoria[z] que muito me impressionou: 14 Havia uma pequena cidade, de poucos habitantes. Um rei poderoso veio contra ela, cercou-a com muitos dispositivos de guerra. 15 Ora, naquela cidade vivia um homem pobre mas sábio, e com sua sabedoria ele salvou a cidade. No entanto, ninguém se lembrou mais daquele pobre.[a] 16 Por isso pensei: Embora a sabedoria seja melhor do que a força, a sabedoria do pobre é desprezada, e logo suas palavras são esquecidas.[b]

17 As palavras dos sábios devem ser ouvidas com mais atenção
do que os gritos de quem domina sobre tolos.
18 A sabedoria[c] é melhor do que as armas de guerra,
mas um só pecador destrói muita coisa boa.

**10** Assim como a mosca morta produz mau cheiro e estraga o perfume,
também um pouco de insensatez[d] pesa mais que a sabedoria e a honra.
2 O coração do sábio se inclina para o bem,
mas o coração do tolo, para o mal[c].
3 Mesmo quando anda pelo caminho,
o tolo age sem o mínimo bom senso
e mostra a todos[e] que não passa de tolo.
4 Se a ira de uma autoridade se levantar contra você,
não abandone o seu posto;[f]
a tranquilidade evita grandes erros.[g]

5 Há outro mal que vi debaixo do sol,
um erro cometido pelos que governam:
6 tolos são postos em cargos elevados,[h]
enquanto ricos ocupam cargos inferiores.
7 Tenho visto servos andando a cavalo,
e príncipes andando a pé, como servos.[i]

8 Quem cava um poço cairá nele;[j]
quem derruba um muro será picado por uma cobra.[k]

[a] **9.8** Hebraico: *de branco.*
[b] **9.10** Hebraico: *Sheol.* Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.
[c] **10.2** Hebraico: *para a direita ... para a esquerda.*

9.7 [k]Nm 6.20; [l]Ec 2.24; 8.15
9.8 [m]Sl 23.5; Ap 3.4
9.9 [n]Pv 5.18; [o]Jó 31.2
9.10 [p]1Sm 10.7; [q]Ec 11.6; Rm 12.11; Cl 3.23; [r]Nm 16.33; [s]Ec 2.24
9.11 [t]Am 2.14,15; [u]Jó 32.13; Is 47.10; Jr 9.23; [v]Ec 2.14; [w]Dt 8.18
9.12 [x]Pv 29.6; [y]Sl 73.22; Ec 2.14; 8.7
9.13 [z]2Sm 20.22
9.15 [a]Gn 40.14; Ec 1.11; 2.16; 4.13
9.16 [b]Pv 21.22; Ec 7.19
9.18 [c]v. 16
10.1 [d]Pv 13.16; 18.2
10.3 [e]Pv 13.16; 18.2
10.4 [f]Ec 8.3; [g]Pv 16.14; 25.15
10.6 [h]Pv 29.2
10.7 [i]Pv 19.10
10.8 [j]Sl 7.15; 57.6; Pv 26.27; [k]Et 2.23; Sl 9.16; Am 5.19

**9.7-9** A *Epopeia de Gilgamés* (ver "Eclesiastes e a *Epopeia de Gilgamés*", em Ec 9) contém uma seção (10.3.6-14) notavelmente similar a essa passagem, que ilustra o modelo universal da antiga literatura de sabedoria (ver "A sabedoria no antigo Oriente Médio", em Pv 1).

10.9 [l]Pv 26.27

9 Quem arranca pedras com elas se ferirá;
quem racha lenha se arrisca.[l]

10 Se o machado está cego
e sua lâmina não foi afiada,
é preciso golpear com mais força;
agir com sabedoria assegura o sucesso.

10.11 [m]Sl 58.5; Is 3.3

11 Se a cobra morder antes de ser encantada,
para que servirá o encantador?[m]

10.12 [n]Pv 10.32; [o]Pv 10.14; 14.3; 15.2; 18.7

12 As palavras do sábio lhe trazem benefícios,[n]
mas os lábios do insensato o destroem.[o]
13 No início as suas palavras são mera tolice,
mas no final são loucura perversa.

10.14 [p]Pv 15.2; Ec 5.3; 6.12; 8.7; [q]Ec 9.1

14 Embora o tolo fale sem parar,[p]
ninguém sabe o que está para vir;
quem poderá dizer a outrem
o que lhe acontecerá depois?[q]

15 O trabalho do tolo o deixa tão exausto
que ele nem consegue achar o caminho de casa[a].

10.16 [r]Is 3.4,5,12

16 Pobre da terra cujo rei é jovem demais[r]
e cujos líderes fazem banquetes logo de manhã.
10.17 [s]Dt 14.26; 1Sm 25.36; Pv 31.4
17 Feliz é a terra cujo rei é de origem nobre,
e cujos líderes comem no devido tempo
para recuperar as forças, e não para embriagar-se.[s]

10.18 [t]Pv 20.4; 24.30-34

18 Por causa da preguiça, o telhado se enverga;
por causa das mãos indolentes, a casa tem goteiras.[t]

10.19 [u]Gn 14.18; Jz 9.13

19 O banquete é feito para divertir,
e o vinho[u] torna a vida alegre,
mas isso tudo se paga com dinheiro.

10.20 [v]Êx 22.28

20 Nem em pensamento insulte o rei![v]
Nem mesmo em seu quarto amaldiçoe o rico!
Porque uma ave do céu poderá levar as suas palavras,
e seres alados poderão divulgar o que você disser.

*Sábios Conselhos*

11.1 [w]v. 6; Is 32.20; Os 10.12; [x]Dt 24.19; Pv 19.17; Mt 10.42

11 Atire[w] o seu pão sobre as águas[b], e depois de muitos dias
você tornará a encontrá-lo.[x]
2 Reparta o que você tem com sete, até mesmo com oito,
pois você não sabe que desgraça poderá cair sobre a terra.

3 Quando as nuvens estão cheias de água,
derramam chuva sobre a terra.
Quer uma árvore caia para o sul
quer para o norte, onde cair ficará.
4 Quem fica observando o vento não plantará,
e quem fica olhando para as nuvens não colherá.

[a] **10.15** Hebraico: *da cidade.*
[b] **11.1** Ou *Dê com generosidade o seu pão.*

**10.12** As "palavras" eram um tema comum na literatura sapiencial (ver e.g., Pv 15; Tg 3.2-12).
**11.1** Esse versículo provavelmente se refere aos benefícios do comércio marítimo (ver "Navegação no mundo antigo", em Jn 2). O "mestre" defende o espírito aventureiro: quem aceita os riscos colherá os resultados.
**11.2** O "mestre" incentiva a diversificação nos investimentos: ninguém sabe por antecipação quais deles serão malsucedidos.

5 Assim como você não conhece o caminho do vento,[y]
nem como o corpo é formado[a] no ventre de uma mulher,[z]
também não pode compreender as obras de Deus,
o Criador de todas as coisas.

6 Plante de manhã a sua semente,
e mesmo ao entardecer não deixe as suas mãos ficarem à toa,[a]
pois você não sabe o que acontecerá,
se esta ou aquela produzirá,
ou se as duas serão igualmente boas.

11.5 [y]Jo 3.8-10; [z]Sl 139.14-16

11.6 [a]Ec 9.10

*Conselho para os Jovens*

7 A luz é agradável, é bom ver o sol.[b]

8 Por mais que um homem viva,
deve desfrutar sua vida toda.
Lembre-se, porém,[c] dos dias de trevas,
pois serão muitos.
Tudo o que está para vir não faz sentido.

11.7 [b]Ec 7.11

11.8 [c]Ec 12.1

9 Alegre-se, jovem, na sua mocidade!
Seja feliz o seu coração nos dias da sua juventude!
Siga por onde seu coração mandar,
até onde a sua vista alcançar;
mas saiba que por todas essas coisas
Deus o trará a julgamento.[d]

11.9 [d]Jó 19.29; Ec 2.24; 3.17; 12.14; Rm 14.10

10 Afaste do coração a ansiedade[e]
e acabe com o sofrimento do seu corpo,
pois a juventude e o vigor são passageiros.[f]

11.10 [e]Sl 94.19; [f]Ec 2.24

12 Lembre-se[g] do seu Criador
nos dias da sua juventude,
antes que venham os dias difíceis[h]
e se aproximem os anos em que você dirá:
"Não tenho satisfação neles";
2 antes que se escureçam o sol e a luz,
a lua e as estrelas,
e as nuvens voltem depois da chuva;
3 quando os guardas da casa tremerem
e os homens fortes caminharem encurvados;
quando pararem os moedores por serem poucos,
e aqueles que olham pelas janelas enxergarem embaçado;
4 quando as portas da rua forem fechadas
e diminuir o som da moagem;
quando o barulho das aves
o fizer despertar, mas o som de todas as canções
parecer fraco para você;[i]
5 quando você tiver medo de altura,
e dos perigos das ruas;
quando florir a amendoeira,
o gafanhoto for um peso
e o desejo já não se despertar.

12.1 [g]Ec 11.8; [h]2Sm 19.35

12.4 [i]Jr 25.10

12.5 [j]Jó 17.13; 10.21; [k]Jr 9.17; Am 5.16

[a] **11.5** Ou *não sabe como a vida* (ou *o espírito*) *entra no corpo que está se formando.*

---

**12.5** Esse versículo descreve o processo de envelhecimento. A cor branca das flores da amendoeira provavelmente indica a cor dos cabelos de uma pessoa idosa. O gafanhoto, que em condições normais é ágil, se torna lento nas manhãs frias (cf. Na 3.17) — símbolo das limitações comuns às pessoas de mais idade. No contexto, o "lar eterno" talvez seja uma simples referência à cova, não à vida no além (ver Jó 10.21 e nota).

Então o homem se vai para o seu lar eterno,[j]
e os pranteadores[k] já vagueiam pelas ruas.

6 Sim, lembre-se dele, antes que se rompa o cordão de prata,
ou se quebre a taça de ouro;
antes que o cântaro se despedace junto à fonte,
a roda se quebre junto ao poço,
7 o pó volte à terra,[l] de onde veio,
e o espírito volte a Deus,[m] que o deu.[n]

8 "Tudo sem sentido! Sem sentido!", diz o mestre.
"Nada faz sentido! Nada faz sentido!"[o]

*Conclusão*

9 Além de ser sábio, o mestre também ensinou conhecimento ao povo. Ele escutou, examinou e colecionou muitos provérbios.[p] 10 Procurou também encontrar as palavras certas, e o que ele escreveu era reto e verdadeiro.[q]

11 As palavras dos sábios são como aguilhões, a coleção dos seus ditos como pregos bem fixados,[r] provenientes do único Pastor. 12 Cuidado, meu filho; nada acrescente a eles.

Não há limite para a produção de livros, e estudar demais deixa exausto o corpo.[s]

13 Agora que já se ouviu tudo,
aqui está a conclusão:
Tema a Deus e obedeça aos seus mandamentos,[t]
porque isso é o essencial para o homem[a].[u]
14 Pois Deus trará a julgamento[v] tudo o que foi feito,
inclusive tudo o que está escondido,[w]
seja bom, seja mau.

12.7 [l]Gn 3.19; Jó 34.15; Sl 146.4; [m]Ec 3.21; [n]Jó 20.8; Zc 12.1
12.8 [o]Ec 1.2
12.9 [p]1Rs 4.32
12.10 [q]Pv 22.20, 21
12.11 [r]Ed 9.8
12.12 [s]Ec 1.18
12.13 [t]Dt 4.2; 10.12; [u]Mq 6.8
12.14 [v]Ec 3.17; [w]Mt 10.26; 1Co 4.5

[a] **12.13** Ou *o dever de todo homem.*

---

12.6 Esse versículo ilustra a fragilidade da vida. O "cordão de prata" e a "taça de ouro" são referências a uma lâmpada suspensa por uma corrente de prata. Se o fio de prata se romper, a luz da lâmpada será apagada, e sua beleza desaparecerá.

12.13,14 Ver nota em 2.24-26. A justa satisfação não é o bem último da humanidade. O "mestre" lembra-nos de que, num tempo futuro, Deus irá julgar todas as coisas. Essa é a conclusão última de toda a sua procura pelo sentido da vida (cf. Rm 8.20,22-25). O "mestre" aconselha-nos a temer a Deus e a obedecer-lhe. A vida só encontra propósito e satisfação quando Deus é levado em conta (Ec 12.1) e sua vontade é observada (v. 13).